

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Inês Rebanda Coelho

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 6

[20.11.20 • 14h00]

Proponente da sessão
Tatyana de Amaral Maia

«**História Pública, Educação
Histórica e Imagem no mundo
ibero-americano: um debate
interdisciplinar**»

zoom

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/85011232979>

ID da Reunião 850 1123 2979

PROGRAMA

- 14h00** *Lo que aportan las imágenes al estudio de la Historia. Memoria y Propaganda* | Beatriz de las Heras
- 14h20** *A narrativa fílmica como fonte de consciência histórica* | Pedro Alves
- 14h40** *Imagens da África, imagens do Brasil: reflexões sobre a colonialidade a partir da prática docente* | Gérson Wasen Fraga
- 15h00** *História Pública, Educação Histórica e as novas mídias num Tempo Presente convulsionado* | Tatyana de Amaral Maia

15h20 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

BEATRIZ DE LAS HERAS. Especialista en el estudio de la Historia a través de los soportes visuales, especialmente la fotografía y el cine. Directora de las Jornadas de Historia y Cine, ha sido investigadora invitada en la Universidad de Sao Paulo, Universidad de Buenos Aires, Universidade do Porto, Universidad de la República de Uruguay y Centro de Investigación y Docencia Económicas (México), entre otros centros. Investigadora Principal del proyecto “La fotografía como documento para la Historia. Descubriendo el Madrid de la Guerra Civil a través de la mirada de Martín Santos Yubero” y miembro integrante de “Historia del Mundo Actual: Cultura y Tecnología”, “Modelos de interpretación en el cine histórico español” y “Vocabularios para una red de archivos y colecciones de Media Art y sus efectos: Metaliteracy y Turismo de conocimiento”. Es miembro integrante de la Unidad de Investigación “Digital Living: Cultura, Sociedad y Conocimiento digital” y Vocal de Archivos de la Comunidad de Madrid. Entre sus últimas publicaciones: “La música en la pantalla” (Síntesis, 2019), “Imágenes de y para una Guerra. España, 1936-1939” (Síntesis, 2017), “Fotografiar en guerra. Madrid, 1936-1939” (Ministerio de Economía y Competitividad, 2015), “El fotógrafo como testigo de la Historia. Su reflejo en la pantalla” (Ocho y Medio, Ediciones, 2014).

Lo que aportan las imágenes al estudio de la Historia. Memoria y Propaganda

Gracias a la aturaleza de las imágenes técnicas – que nacieron en el siglo XIX, se desarrollaron en la primera mitad del siglo XX y resurgieron en el siglo XXI – son muchos sus usos y, por tanto, múltiples las perspectivas desde las que se puede emprender su estudio. En todo caso, y para poder aproximar se a ellas, es necesario superar la vista y propugnar la mirada ya que no lo es mismo reconocer motivos que interpretar imágenes. Este será el punto de partida de nuestra intervención para, después, plantearnos las posibilidades que tiene la fotografía y el cine como estrategias de comunicación y como memoria de los acontecimientos pasados. En este caso, resulta una de las fuentes de conocimiento más interesantes para los investigadores ya que, como objeto de su tiempo que son, las imágenes reproducidas nos ofrecen gran información sobre, entre otros aspectos, el contexto, el autor, el canal y las circunstancias de trabajo de los fotógrafos. Sólo es necesario

que aprendamos a hacer las preguntas necesarias para que estas nos respondan.

PEDRO ALVES é doutor em Comunicação Audiovisual pela Universidade Complutense de Madrid. Professor Auxiliar Convidado da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, é investigador integrado do CITAR e colaborador do CITCEM. É membro da Associação Científica ICONO14 (Espanha) e da AIM (Portugal) e formador do Plano Nacional de Cinema desde 2015. Co-coordenou os livros “Aprender del cine: narrativa y didáctica” (2014), “Oficios del cine: manual para prácticas cinematográficas” (2017) e “Fusiones no cinema: educação, didática e tecnologia” (2018). Desde 2017 colabora com a UNESCO como consultor externo em atividades e projetos da Rede de Cidades Criativas. Trabalha em cinema desde 2007, na área da Produção e Argumento, e em filmes de autores como Manoel de Oliveira ou Salomé Lamas.

A narrativa fílmica como fonte de consciência histórica

A História permite-nos integrar os rastros do passado num sentido coerente e definido, contribuindo para a edificação de uma memória coletiva que orienta a nossa existência presente e as possibilidades do nosso futuro. O labor histórico requer a criação de narrativas baseadas em factos e dados empíricos que, ao serem integrados em estruturas relacionais e causais, autorizam a compreensão da realidade e dos modos pelos que podemos transformá-la. Se a consciência histórica assume particular relevância para a definição das identidades individuais e grupais de pessoas e comunidades, a narrativa ocupa um lugar fundamental na configuração e estruturação significativa do seu espectro de construção e impacto. Assim, e tomando o cinema como campo privilegiado para expressões e experiências narrativas que moldam a nossa consciência histórica, analisaremos de que forma estes conceitos se relacionam e afetam o diálogo entre os seres humanos e o(s) seu(s) mundo(s).

GÉRSÓN WASEN FRAGA. é Professor associado II da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, trabalhando especialmente com as disciplinas de História da África, História Indígena e História Contemporânea. Nesta universidade, atua no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas e no Programa de Pós-Graduação em História. Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente desenvolve seu pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em História Comparada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É autor do livro “O Maracanaço: uma triste história de futebol no Brasil”.

Imagens da África, imagens do Brasil: reflexões sobre a colonialidade a partir da prática docente

Esta apresentação parte da experiência docente com a disciplina de História da África e da constatação da importância da imagética na construção de conceitos e conhecimentos básicos a respeito do tema pelos educandos. Tal importância pode ser verificada através de um frequente vazio de imagens mentais a respeito da África pré-colonial – o que reflete-se também em um vazio de conhecimentos sobre o período – ou a respeito da África contemporânea, onde a predominância de

notícias negativas na imprensa produz a imagem simplificada de um continente fadado à miséria. Uma vez que o ensino de História e cultura africana e afro-brasileira nas escolas é uma exigência legal, esta ausência de imagens mentais sobre o continente africano ou mesmo sua construção de forma exclusivamente negativa demonstra o longo caminho que os educadores brasileiros dedicados ao tema têm à sua frente, desafio renovado diante dos atuais ataques políticos promovidos contra a educação e o conhecimento histórico no país.

TATYANA DE AMARAL MAIA. Professora adjunta do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Graduada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2002), mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005), doutorada em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2010), pós-doutorada em História pela Universidade Federal Fluminense (2012) e em História pela Universidade do Porto (na área de Teoria e Filosofia da História - Programa de Bolsas de Pós-Doutorado no Exterior, CAPES, 2014-2015). É pesquisadora colaboradora do CITCEM (Universidade do Porto). É editora da revista Estudos Ibero-Americanos do PPGH/PUCRS (Qualis A2). Em 2017, foi contemplada com o edital universal CNPQ/2016, com a pesquisa Imagens públicas: cultura política, cinejornais e propaganda na ditadura militar (1967-1979). De 2012-2014 foi Jovem Cientista Nosso Estado/FAPERJ (10/2012-07/2014). Em 2010, foi contemplada com a bolsa de pesquisa do Programa de Bolsas de Pesquisa BN/Minc 2010/2011, tendo sua pesquisa financiada pela Biblioteca Nacional durante 12 meses. Também em 2010, sua tese de doutorado foi premiada pelo Programa Itaú Cultural Pesquisa Acadêmica Concluída.

História Pública, Educação Histórica e as novas mídias num Tempo Presente convulsionado

A produção e circulação de narrativas sobre o passado nas redes sociais têm transformado sobremaneira as formas de construção da cultura histórica nas sociedades atuais. As redes sociais tornaram-se presentes na vida coletiva, impactando o campo do político, da cultura e da economia. Os múltiplos conteúdos disponibilizados através da web 2.0 acerca do passado tem alterado as formas de construção da consciência histórica, com interferências diretas nos processos de crise dos sistemas democráticos tal como conhecemos. A crise de diversas democracias ocidentais, as radicalizações políticas, a emergência de extrema-direita, o negacionismo científico e o negacionismo histórico trazem consigo também uma explicitação da consciência histórica moderna profundamente marcada pelo atualismo. Diante desse quadro tão complexo, vale a pena indagarmos: Qual o papel das redes sociais na cultura histórica atual e, portanto, na própria consciência histórica? Diante do quadro de crise atual e da emergência de múltiplos referenciais de produção e circulação do conhecimento histórico, qual a função do conhecimento histórico escolar? É a partir dessas perguntas que produziremos uma reflexão sobre a inter-relação entre História pública, novas mídias e Educação Histórica no Tempo Presente.